

Como parte da infraestrutura nacional para a construção de centrais nucleares, a NUCLEP foi criada na década de 70 para fabricar os componentes pesados das usinas previstas no acordo Brasil-Alemanha. Entretanto, tendo em vista que apenas Angra 2 foi construída e Angra 3 recém-iniciou sua construção, a NUCLEP passou um período de falta de demanda por parte da indústria nuclear.

Mais recentemente, a NUCLEP fabricou os dois novos geradores de vapor que foram instalados na Usina Angra 1. Este empreendimento, único nos últimos 10 anos, atualizou diversos processos fabris e de controle da qualidade, dotando a NUCLEP de tecnologia avançada na área. Espera-se que o Programa Nuclear Brasileiro seja retomado, com a perspectiva de construção de até doze novas usinas nucleares para entrarem em operação até 2050, sendo quatro novas usinas até 2030. Neste contexto a capacidade tecnológica para fabricar, no País, os equipamentos pesados das novas usinas é um dos fatores de sucesso desse Programa. A falta dessa capacidade resultará em uma dependência tecnológica importante para o sucesso do programa, contrariando a tendência mundial dos programas nucleares bem sucedidos.

Apesar do crescimento industrial brasileiro nos últimos anos, a infraestrutura nacional para construir equipamentos pesados para outros projetos de interesse nacional (frota de submarinos, produção de petróleo no pré-sal, etc.) praticamente não evoluiu. A NUCLEP continua a ser a única indústria com potencial fabril e logístico capaz de atender demandas dessa natureza.

Em paralelo à necessidade de melhorar a infraestrutura, e considerando-se a carência de profissionais capacitados para atender à indústria nuclear e pesada de alta tecnologia, é imprescindível formar e desenvolver profissionais no ramo metal-mecânico para esse fim.